

**E, PARA O RESTO  
DA VIDA...**



**WALLACE LEAL V. RODRIGUES**

**E, PARA O RESTO  
DA VIDA...**



5ª edição

De 19.001 a 25.000 exemplares

Fevereiro de 2009

**Obs:** Junho/2001 (Reeditado em quadricomia  
no formato 14x21cm)

Ilustrações: Isabel Cristina R. Ditzel Pires  
Planejamento gráfico: Equipe "O Clarim"  
Capa: Beato Ten Prenafeta

Composto e Impresso:

Gráfica da Casa Editora O Clarim

(Propriedade do Centro Espírita O Clarim).

Fone: (0XX16) 3382-1066 – Fax: (0XX16) 3382-1647

C.G.C. 52313780/0001-23 - Inscr. Est. 441002767116

Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 09

CEP 15990-903 - Matão - SP

<http://www.oclarim.com.br>

[oclarim@oclarim.com.br](mailto:oclarim@oclarim.com.br)

## **E, PARA O RESTO DA VIDA...**

### **Dados para catalogação na editora**

133.901

Rodrigues, Wallace Leal V. (11/12/1924 – 13/09/1988)

**E, para o resto da vida...**

1ª edição: Setembro, 1979, em preto e branco.

Matão/SP: Casa Editora "O Clarim"

136 páginas – 14 x 21 cm

ISBN 85-7357-017-2

CDD – 133.9

### **Índice para catálogo sistemático:**

133.9	Espiritismo
133.901	Filosofia e Teoria
133.91	Mediunidade
133.92	Fenômenos Físicos
133.93	Fenômenos Psíquicos

Impresso no Brasil  
Presita en Brazilo

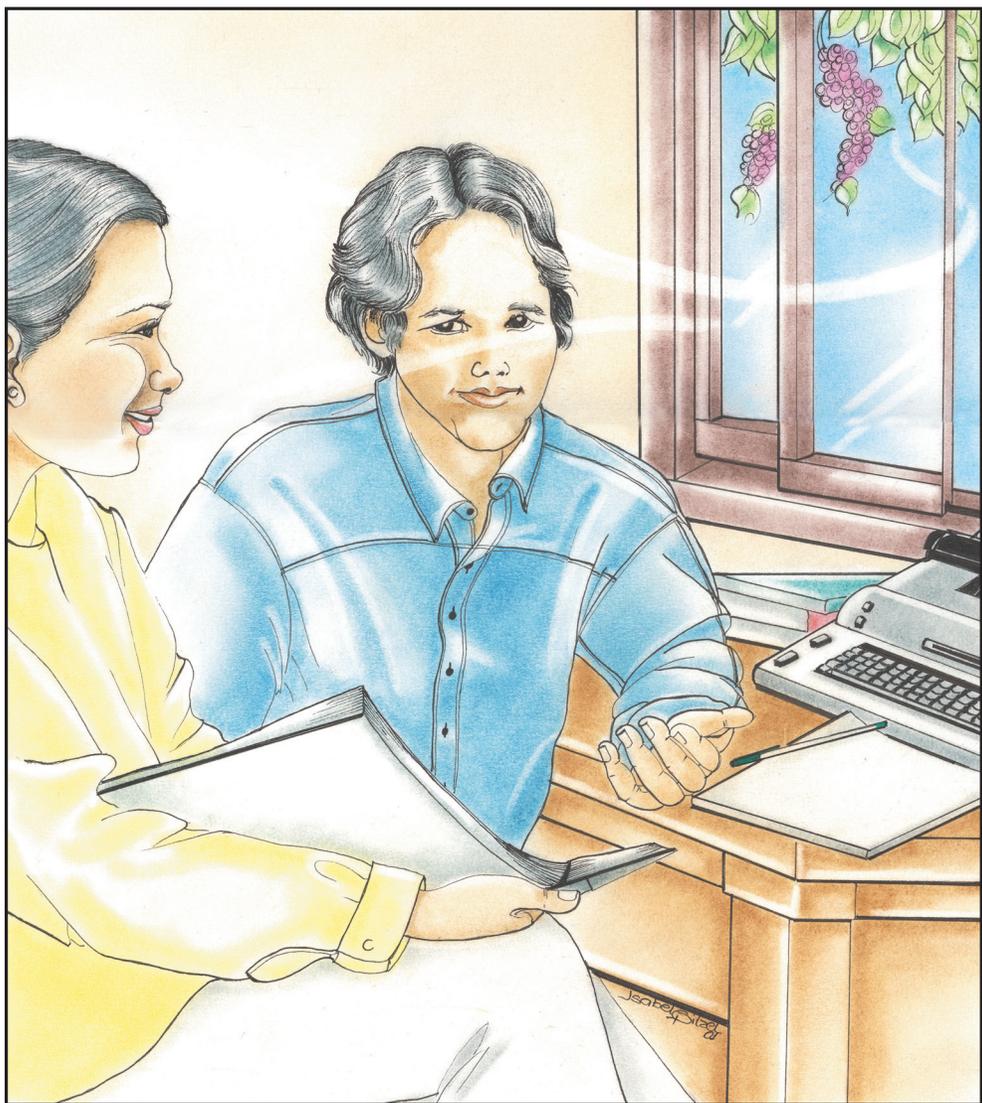


# ÍNDICE

Explicações iniciais .....	12
Experiências pessoais .....	16
A Balança .....	19
A Carroça.....	22
O Boneco .....	25
O Balde.....	28
O Relógio .....	31
A Medalha .....	34
As Mudinhas.....	37
A Tartaruga .....	40
A Tábua .....	43
O Carrinho .....	46
A Ociosidade .....	49
O Penteado .....	52
A Laranja .....	55
A Cesta .....	58
A Serra.....	61
A Vaidade .....	64
O Pintinho .....	67
A Panela.....	70
O Minuto .....	73
A Moenda .....	76
A Justiça .....	80

A Traça .....	83
A Desculpa .....	86
O Bolo .....	89
O Rio .....	91
A Borboleta.....	94
O Remédio.....	97
A Tina .....	99
A Resina .....	102
As Penas .....	105
A Xícara.....	109
O Canivete.....	112
O Desvio.....	114
A Bolsa .....	117
O Pardal.....	120
A Lente .....	124
O Jarro .....	127
A Moeda .....	130

## EXPLICAÇÕES INICIAIS





## EXPLICAÇÕES INICIAIS

As Nações Unidas proclamaram 1979 o Ano Internacional da Criança, buscando com isso alertar o mundo para os problemas que envolvem as crianças, destacando-se a carência nutritiva e intelectual que atinge milhões de pessoas na Terra, mas cujo impacto é maior nas criaturas humanas que estão na fase inicial do seu desenvolvimento psíco-físico.

Esse foi o motivo principal da publicação da primeira edição deste livro naquele ano, em modesta contribuição às crianças de qualquer idade, através de textos leves, como se fossem delicadas flores colhidas nos jardins do cotidiano, perfumando a alma dos pequenos leitores “para o resto da vida”.

Como se trata de uma adaptação de crônicas publicadas pela revista *Seleções do Reader's Digest*, realizada por Wallace Leal V. Rodrigues, indicamos a seguir os títulos originais, os autores e os anos em que as crônicas foram publicadas, bem como os títulos adaptados e as páginas em que aparecem nesta obra:

1 - *A balança da equidade*, autoria de J. L. J, publicada em 1943, adaptada para *A Balança* – página 19.

2 - *Carroças vazias*, autoria de Mary Agnes Kelly, publicada em 1945, adaptada para *A Carroça* – página 22.

---

Wallace Leal V. Rodrigues

---

3 – *A camisa do boneco*, autoria de Luisa Guzmán (Argentina), publicada em 1944, adaptada para *O Boneco* – página 25.

4 – *O balde de água*, autoria de Jorge A. Bacila (Paraná), publicada em 1944, adaptada para *O Balde* – página 28.

5 – *Felicidade oculta*, autoria da Sra. Floyd Crook, publicada em 1946, adaptada para *O Relógio* – página 31.

6 – *O conhecimento, quando é pouco, é perigoso*, autoria de J. A. Carrasco D. (Puerto Cortéz, México), publicada em 1946, adaptada para *A Medalha* – página 34.

7 – *Para que cresça o amor...*, autoria da Sra. H. A. Winner, publicada em 1946, adaptada para *As Mudinhas* – página 37.

8 – *A casca da tartaruga*, autoria de Rilla Leggett, publicada em 1945, adaptada para *A Tartaruga* – página 40.

9 – *As marcas dos pregos*, autoria de Josias Ferreira Gil (Coimbra, Portugal), publicada em 1944, adaptada para *A Tábuca* – página 43.

10 – *Trabalho em equipe*, autoria de Lucile Sebeson, publicada em 1946, adaptada para *O Carrinho* – página 46.

11 – *O terreno baldio*, autoria de Héctor O. Ferraro (Argentina), publicada em 1944, adaptada para *A Ociosidade* – página 49.

12 – *Tenha a coragem de ser original*, autoria da Sra. Brooks E. Cairns, publicada em 1943, adaptada para *O Penteado* – página 52.

13 – *É preciso rodear para alcançar*, autoria de Henry H. Gray (Lima, Peru), publicada em 1944, adaptada para *A Laranja* – página 55.

14 – *A vida é cooperação*, autoria de Miguel Angel Erazo (República do Salvador), publicada em 1944, adaptada para *A Cesta* – página 58.

15 – *A união faz a força*, autoria da Senhora Wm. Hotchkiss Jr., publicada em 1945, adaptada para *A Serra* – página 61.

16 – *Arrebrandando de orgulho*, autoria de Adla Mickwee, publicada em 1943, adaptada para *A Vaidade* – página 64.

17 – *Na palma da mão*, autoria de Barbara Boudreaux, publicada em 1947, adaptada para *O Pintinho* – página 67.

18 – *O sentimento é o mesmo*, autoria de Claude E. Johnson, publicada em 1942, adaptada para *A Panela* – página 70.

19 – *Decisão repentina*, autoria de George Gordon Paton, publicada em 1942, adaptada para *O Minuto* – página 73.

20 – *Diferença não quer dizer superioridade*, autoria de F. J. Sampaio (Bahia), publicada em 1944, adaptada para *A Moenda* – página 76.

21 – *Espera um momento...*, autoria de J. Mora Jr. (São Paulo), publicada em 1944, adaptada para *A Justiça* – página 80.

22 – *A força pelo esforço (Ad augusta per angusta...)*, autoria de LeRoy V. Brant, publicada em 1942, adaptada para *A Traça* – página 83.

23 – *Não há palavras mágicas*, autoria de Ruth K. Forinash (Estados Unidos), publicada em 1944, adaptada para *A Desculpa* – página 86.

24 – *Estratégia da justiça*, autoria de Jessamine Paret Knight, publicada em 1942, adaptada para *O Bolo* – página 89.

25 – *Contorne os obstáculos*, autoria de Juacy Aparecida Trindade Dupas (São Paulo), publicada em 1944, adaptada para *O Rio* – página 91.

26 – *Não só a traça...*, autoria de A. J. Post, publicada em 1947, adaptada para *A Borboleta* – página 94.

27 – *A raiva vista à sua própria luz*, autoria de M. H. FOX, publicada em 1942, adaptada para *O Remédio* – página 97.

28 – *Música ou lavanderia?*, autoria de Elvira R. de Tabuena (Argentina), publicada em 1944, adaptada para *A Tina* – página 99.

29 – *Aliviando a carga*, autoria de Fredda Dudley, publicada em 1942, adaptada para *A Resina* – página 102.

30 – *Eles vão mas não voltam*, autoria de Peter T. Moretti, publicada em 1947, adaptada para *As Penas* – página 105.

31 – *As duas maneiras de ver*, autoria de Carolyn H. Moses (E.U.A.), publicada em 1944, adaptada para *A Xicara* – página 109.

32 – *Vencendo dificuldades...*, autoria de Noah Semonoff, publicada em 1943, adaptada para *O Canivete* – página 112.

33 – *Os “desvios” da vida*, autoria da Sra. F. J. Miller, publicada em 1946, adaptada para *O Desvio* – página 114.

34 – *É puro roubo!*, autoria de Constance Cameron, publicada em 1943, adaptada para *A Bolsa* – página 117.

35 – *Nem um pardal cairá!...*, autoria de Aubrey Tidey, publicada em 1943, adaptada para *O Pardal* – página 120.

36 – *O furo no jornal*, autoria de John Louis Feliciello, publicada em 1946, adaptada para *A Lente* – página 124.

37 – *O jarro vermelho*, autoria da Sra. E. G. Hornung, publicada em 1947, adaptada para *O Jarro* – página 127.

38 – *Barretada com o chapéu alheio*, autoria de A. Rodrigues (São Paulo), publicada em 1944, adaptada para *A Moeda* – página 130.

Os Editores.



## **EXPERIÊNCIAS PESSOAIS<sup>1</sup>**

Sustentar a campanha de esclarecimento contra a influência do mal, preservando-nos contra a criminalidade, é dever nosso.

Em nos referindo, porém, ao plano familiar, surge sempre o instante em que somos constrangidos a ver alguns dos nossos entes queridos à beira de experiências pessoais que consideramos difíceis ou dolorosas.

Nessas ocasiões supomos perceber toda a extensão dos perigos a que se expõem e costumamos temer por eles; às vezes, caminham na direção de graves riscos que conhecemos de oitiva; noutras circunstâncias dirigem-se para situações embaraçosas, em cujas correntes de sombra admitimos haver, noutro tempo, sofrido ou navegado.

Que fazer em lances desses, nos quais surpreendemos corações amados, à feição de viajores desprevenidos, escalando o monte agressivo da tentação, ameaçados por avalanches que, talvez, lhes arrasem as melhores possibilidades da existência?

Antes de tudo, reconheçamos que nenhuma criatura se sente feliz com nossas intervenções indébitas, no sentido de lhes cercear a liberdade de tentar, por si mesmas, a construção da própria felicidade.

---

1- XAVIER, Francisco Cândido (Médium) / EMMANUEL (Espírito). *Encontro marcado*. 6.ed. Rio de Janeiro: F.E.B, 1987, pp. 37-39.

Cada um de nós é um mundo por si, porque o Criador nos dotou, a cada um, de características individuais inconfundíveis.

Emoções e pensamentos, tanto quanto as impressões digitais, variam de pessoa a pessoa; conseqüentemente, determinados caminhos que nos fizeram menos felizes, em outra época, serão, provavelmente, os mais adequados à edificação da vitória espiritual sonhada para os entes que amamos, enquanto que certas criaturas, que nos parecem menos simpáticas, serão, possivelmente, as mais capazes de resolver-lhes os problemas que, talvez, sem o concurso dessas mesmas criaturas, permanecessem indefinidamente insolúveis.

Por outro lado, as circunstâncias que rodeiam, agora, os seres que abençoamos com a nossa extremada afeição, podem não ser idênticas àquelas com que fomos defrontados, nos dias que se foram, e, muitas vezes, nas condições em que falimos, revelar-se-ão eles muito mais vigorosos que nós mesmos, impondo-se a ocorrências desagradáveis e criando, talvez, respeitáveis padrões de conduta para o reconforto e a segurança de muitos.

Tenhamos, assim, suficiente cautela para não ferir a independência pessoal daqueles a quem amamos, neles enxergando filhos de Deus, quanto nós próprios, com necessidades semelhantes às nossas, guardando o direito de construir suas vidas, segundo o preço das experiências que se proponham a pagar, no mesmo critério com que temos resgatado o custo das nossas. E, sempre que nos vejamos em supostos perigos, saibamos que a melhor forma de auxílio que lhes poderemos prestar será, invariavelmente, o amparo da oração e a bênção da boa palavra com que se sintam encorajados a trabalhar e servir, lutar e vencer com o apoio do Bem.

*Emmanuel*

---

**E, para o resto da vida...**

---

## A BALANÇA





## A BALANÇA

Quando menino eu vivia brigando com meus companheiros de brinquedos. E voltava para casa lamuriando e queixando-me deles. Isto ocorria, as mais das vezes, com Beto, o meu melhor amigo.

Um dia, quando corri para casa e procurei mamãe para queixar-me do Beto, ela me ouviu e disse o seguinte:

— Vai buscar a sua balança e os blocos.

— Mas, o que tem isso a ver com o Beto?

— Você verá... Vamos fazer uma brincadeira.

Obedeci e trouxe a balança e os blocos. Então ela disse:

— Primeiro vamos colocar neste prato da balança um bloco para representar cada defeito do Beto. Conte-me quais são.

Fui relacionando-os e certo número de blocos foi empilhado daquele lado.

— Você não tem nada mais a dizer?

Eu não tinha e ela propôs:

— Então você vai, agora, enumerar as qualidades dele. Cada uma delas será um bloco no outro prato da balança.

Eu hesitei, porém ela me animou dizendo:

— Ele não deixa você andar em sua bicicleta? Não reparte o seu doce com você?

Concordei e passei a mencionar o que havia de bom no

---

**E, para o resto da vida...**

---

caráter de meu amiguinho. Ela foi colocando os blocos do outro lado. De repente eu percebi que a balança oscilava. Mas vieram outros e outros blocos em favor do Beto.

Dei uma risada e mamãe observou:

— Você gosta do Beto e ficou alegre por verificar que as suas boas qualidades ultrapassam os seus defeitos. Isso sempre acontece, conforme você mesmo vai verificar ao longo de sua vida.

E de fato. Através dos anos aquele pequeno incidente de pesagem tem exercido importante influência sobre meus julgamentos. Antes de criticar uma pessoa, lembro-me daquela balança e comparo seus pontos bons com os maus. E, felizmente, quase sempre há uma vantagem compensadora, o que fortalece em muito a minha confiança no gênero humano.